

O reconhecimento do governo dos Soviéticos

Toda a gente sabe que não é pelos lindos olhos dos comissários do Povo, que vários países, com governos genuinamente burgueses, têm reconhecido de jure a actual situação política da Rússia. Tem-se feito porque reconhecem ter nisto vantagens materiais, que suplantam o desgosto que lhes causa terem de aceitar como um facto a estabilidade de um governo socialista.

Ora Portugal é também dos países que têm vantagens de ordem económica em reconhecer o governo dos soviéticos, e em entrar em relações com a Rússia. Precisamente neste momento, em que a crise de trabalho vai assumindo um aspecto grave, não há o direito de desperdiçar o mais pequeno elemento que possa contribuir para a minorar.

Não compreendemos o motivo porque o actual governo ainda não tratou deste assunto.

Já quando o dr. Domingos Pereira geriu a pasta dos negócios estrangeiros, referindo-se a este assunto, manifestou uma boa disposição em que o governo estava de reconhecer o actual regime político da Rússia, esperando apenas pela oportunidade. Ora, neste momento, o governo russo está reconhecido pela Inglaterra e pela França, os dois países cuja reserva perante os Soviéticos podiam deter o gesto do governo português, para que não fosse mal interpretado e tomado como uma extemporânea iniciativa comprometedora da política internacional dos aliados. Nenhuma razão de ordem diplomática há agora que possa impossibilitar esse acto, perfeitamente lógico e que está em harmonia com os interesses da população.

Sob o ponto de vista mesmo das ideias que os Soviéticos representam, o reconhecimento do governo russo não implica qualquer espécie de adesão ao seu programa. E a prova é que até o Mussolini e o governo conservador inglês reconheceram esse governo, e o próprio papa com ele tem mantido relações diplomáticas.

Que razão há, pois, para que o actual governo não procure reconduzir à sua normalidade as antigas relações com a Rússia que, sob o ponto de vista económico, são muito importantes?

ALARES, CEGONHAS E COBEIRA

O governador civil de Castelo Branco desmente as alarças da imprensa

Razão tínhamos em defender os povos de Alares, Cobeira e Cegonhas das notícias falsas, que a um tempo, parecendo combinadas, os jornais ultimamente publicaram acerca dos fantásticos morticínios praticados em gados do povo do Rosmaninhal. Tínhamos razão, porque estiveram no local dos acontecimentos e sabemos que, ao contrário, era o obscuro povo do Rosmaninhal quem costumava invadir as terras da gente pacífica que habita nos três montes, estragando sementeiras, metendo os rebanhos no meio das searas a fim de que o gado as ceifasse e assassinando, como aconteceu em Setembro deste ano, centenas de animais.

A notícia que apareceu ultimamente nos jornais era a repetição da bárbara cena de Setembro em que figuraram como heróis os fantásticos do Rosmaninhal que massacraram as reses e animais ainda vivos. Simplesmente, por falta de imaginação, os correspondentes dos jornais, talvez subornados pelos rixos do Rosmaninhal que estão dispostos a comprar toda a gente, não souberam inventar cenas novas e limitaram-se, por isso, a repetir os factos, atribuindo a parte odiosa às vítimas.

Confirmamos plenamente o que temos dito publicamos a seguinte nota oficial do governador civil de Castelo Branco:

«Pelas averiguações oficiais a que se mandou proceder por este governo civil carecem de fundamento os morticínios que alguns jornais nos últimos dias noticiaram ter sido praticados pelo povo das Cegonhas nos gados de António Goulão do Rosmaninhal.

Morticínios e roubos de gados e incêndios têm sido feitos pelos habitantes do Rosmaninhal aos povos de Alares, Cegonhas e Cobeira.

Está-se procedendo a um rigoroso inquérito ordenado pelo governador civil deste distrito.»

Os comunistas e o seu partido

António Luís Júnior declara-nos que «solidarizando-se com as vítimas da Comissão Central do P. C. P. se desliga da referida organização.»

O INQUÉRITO DE "A BATALHA"

O inquérito de A Batalha está colhendo os seus frutos. Todos os dias afluem à nossa redacção as respostas dos organismos operários, que mostram bem o abandono, o desprezo a que está votado o país, por parte dos poderes públicos.

Construção Civil de Torres Novas

Os operários de Torres Novas, reunidos numa assembleia geral no dia 22 do corrente na sede do Sindicato da Construção Civil, com a presença de dois delegados da Federação Metalúrgica, e de harmonia com uma moção apresentada, resolveram responder o seguinte ao inquérito de A Batalha sobre a crise de trabalho:

- Trabalhos por conta do Estado:**
- 1.º — Reparação das estradas que ligam com esta vila em virtude das mesmas se encontrarem intranquias.
 - 2.º — Conclusão dos barracões existentes no Parque Automóvel Militar no Entroncamento, porque os mesmos estão sendo demolido com as chuvas já há anos.
 - 3.º — Calçamento das ruas e reparação das danificadas, em consequência de algumas, como por exemplo a de Serpa Pinto, e a que vai do largo do Paço ao largo Sebastião Baracho (Portela) se encontrarem num estado horrível.
 - 4.º — Construção de canos de esgoto em diversas ruas para bem da higiene pública, e sendo a mesma obra velha aspiração do povo desta localidade.
 - 5.º — Acabamento da Avenida Marginal, e conclusão de uma muralha junto à mesma, que deve amparar as terras onde está situado o Hospital Civil.
 - 6.º — O mesmo município instar com os donos dos talhões já comprados junto à citada avenida, para que os mesmos mandem edificar no mais curto espaço de tempo, prédios cujo delineamento já está feito.
 - 7.º — Construção de projectado cemitério, em virtude do existente estar situado no centro da vila o que é incontestavelmente grave para a saúde desta população.
 - 8.º — Construção de um bairro operário em virtude da grande escassez de casas para habitação.
- Trabalhos por conta de Empresas:**
- Conclusão da fábrica «A Renova» situada junto à nascente do rio Almonda (Casais Martanos), pois que os operários que nesta trabalhavam foram já há alguns meses suspensos do referido serviço.

- Trabalhadores Rurais de Escoural**
- A direcção da Associação dos Trabalhadores Rurais do Escoural resolveu responder o seguinte ao inquérito de A Batalha:
- Trabalhos por conta do Estado:**
- 1.º — Reparação de 17 quilómetros de estrada que se encontra intranquível de Casa Branca a Montemor-o-Novo.
 - 2.º — Construção da estrada que vai desta vila à estação do Caminho de Ferro, que está delimitada desde o ano de 1912.
- Trabalhos por conta do município:**
- 1.º — Construção dum mercado para peixe e outros géneros.
 - 2.º — Reparação das ruas e calçadas que se encontram intranquias.
- Trabalhos particulares:**
- Reparação de vários prédios que ameaçam ruína.
- Trabalhos agrícolas:**
- Cultura dos vastos terrenos que vários proprietários conservam incultos, por conta dos mesmos, ou a cargo desta associação.
- Trabalhadores Rurais de Sáfara**
- Os trabalhadores rurais de Sáfara respondem o que segue:
- Trabalhos por conta do Estado:**
- Reparação de 30 quilómetros de estrada de Moura a Barrancos.
- Trabalhos por conta do município:**
- Calçamento das ruas, que se encontram em lastimoso estado.
- Trabalhos agrícolas:**
- Obrigar os grandes proprietários a cultivar as grandes charnecas que se encontram abandonadas e incultas.
- Operários corticeiros de Silves**
- Em resposta ao inquérito propõe que o governo reconheça e acate a tese «Desenvolvimento da Indústria Corticeira» aprovada no Congresso de Castelo Branco, cujas conclusões são as seguintes:
- 1.º — O funcionamento do mercado central de produtos corticeiros com depósitos de mostruários de quadros e rólhas e seus derivados, com corretores para ser feita a propaganda dos produtos que vender o citado mercado.
 - 2.º — A constituição da «entente» aduaneira entre os países produtores de cortiça no sentido de cada um deles fabricar toda a cortiça possível para o consumo mundial respeitando no máximo que possa ser as condições do trabalho nacional.
 - 3.º — A importação livre de direitos alfandegários de todas as máquinas, materiais e ferramentas destinadas à indústria corticeira, adquiridas no Estrangeiro que se reconheça a sua superioridade das nacionais

até que a indústria nacional esteja habilitada a fazer tais fornecimentos.

4.º. A isenção de contribuição industrial que pesa sobre as fábricas que manufacturam exclusivamente quadros, rólhas e seus derivados durante o período de 10 anos assim como para todo o operariado corticeiro.

5.º. Estabelecimento de carreiras de navegação entre o nosso país e os países orientais consumidores de cortiça manufacturada e dos derivados da cortiça.

6.º. Fixar por lei, que as cortiças se não possam tirar dos sobreiros com menos de 10 anos, assim como a completa proibição de corte das mesmas quando se reconheça que estão em condições de produzir.

7.º. Redução de 50% nas tarifas dos Caminhos de Ferro do Estado para transporte da cortiça em bruto das estações para as fábricas, bem como de todos os produtos corticeiros manufacturados, assim como a realização de convenios entre as outras empresas ferroviárias e de navegação no mesmo sentido.

8.º. Reclamar do governo por intermédio da Federação que sejam convertidas em lei as alterações que actualizam a portaria de 21 de novembro de 1910, para o que será elaborada e entregue uma representação que as concretiza.

9.º. A proibição de quaisquer engarrafamentos com rólhas que não sejam de cortiça.

10.º. Estabelecimento de tratados de comércio com os países consumidores de quadros, rólhas, e derivados de cortiça, de modo a tornarem a sua entrada livre de quaisquer encargos alfandegários.

11.º. Que se promova uma série de conferências sobre as vantagens que adviriam para o país com o desenvolvimento da indústria corticeira, convidando-se para esse facto as individualidades julgadas competentes no assunto.

12.º. Que a Federação se faça representar em quaisquer lugares nacionais ou estrangeiros que se trate do desenvolvimento da indústria corticeira depois de ser reconhecida a utilidade dessa representação.

Resolve ainda, caso os industriais não reabram as fábricas imediatamente, reclamar do governo a confiscação das mesmas.

- Trabalhos por conta do município:**
- 1.º — Construção dum mercado, porque o que existia foi expropriado para a construção dum quartel para a G. N. R.
 - 2.º — Construção dum bairro operário.
 - 3.º — Canalização de água potável e construção de marcos fontanários.
 - 4.º — Construção de canos de esgoto.
 - 5.º — Conserto de 800 metros de estrada de macadam da Sé à Cruz de Portugal.
 - 6.º — Calçamento de várias ruas da cidade.
 - 7.º — Construção de sentinas públicas, por que não existe nenhuma.
 - 8.º — Abertura de novas ruas já delimitadas pela Câmara.
- Trabalhos por conta do Estado:**
- 1.º — Desagoramento de 300 metros no rio de Silves.
 - 2.º — Reparação de 27 quilómetros de estrada entre Silves-Messines, Silves-Alcantarilha, Silves-Lagôa, Silves-Monchique.
 - 3.º — Conserto da ponte de Odalouca e conclusão da estrada até à mesma.

A FESTA DA FAMÍLIA

Os leitores pedem-nos que os informemos acerca da maneira como decorreu o Natal este ano. E ante essa exigência nós poderíamos, para satisfazê-los, remetê-los para a leitura do nosso jornal dos anos anteriores. O Natal é sempre igual, é sempre o mesmo em todos os anos. Este ano só fez diferença para pior. Como nos outros anos, as lojas de brinquedos fizeram bom negócio—para satisfazer os caprichos dos filhos dos ricos. Os perús foram vendidos por preços fabulosos e os novos ricos asambaram-nos todos... Nos mercados, onde em tempo normal se obtém os géneros um pouco mais baratos, não se podiam fazer compras—tudo tinha aumentado de preço. Os pobres passaram um dia angustioso, desejando que o Natal passasse, na esperança de que a vida embaratecesse.

Os sem-trabalho, no meio do bulício e do entusiasmo dos ricos e dos remedeados, sentiam-se entoados desta sociedade ma-drastra.

FERNÃO BOTO MACHADO

Uma sessão de homenagem na Sociedade Voz do Operário

Realiza-se amanhã pelas 14 horas, na Sociedade Voz do Operário, uma sessão solene de homenagem à memória de Fernão Boto Machado que a esta instituição legou a sua valiosíssima biblioteca com os opúsculos e quadros que a compunham. Será nessa ocasião inaugurada a sala em que foram instalados a qual foi dado o nome do doador, bem como o seu retrato. Estão convidados várias entidades oficiais e admiradores do saudoso extinto, pedindo-nos a Comissão Administrativa que por este meio convidemos os sócios daquela agremiação.

LEDE E PROPAGAI
O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

UMA INTERESSANTE INICIATIVA

O que realizou e o que pretende realizar o Núcleo de Estudos Sociais dos Empregados de Escritório

—Que importa? o nome ou a iniciativa? —A iniciativa—replicamos, sem hesitar. —Então diz que conversaste com um dos componentes do Núcleo de Estudos Sociais da Associação dos Empregados de Escritório de Lisboa.

—E que a «conversação» começou pelos objectivos do Núcleo?

—Exactamente. Como sabes o núcleo visa a realizar uma função educativa tão completa quanto possível.

—Caminhamos para uma mais perfeita sociedade em que o indivíduo passa a ser uma realidade viva e tem de desempenhar uma acção complexa. Torna-se por isso necessário criar, entre os indivíduos, uma esclarecida mentalidade para um mais consciente sentido dos actos sociais. E conveniente fixar que a uma maior consciência individual corresponde um crescimento de consciência colectiva. Realizemos pois uma, para conseguir a outra. Em todas as organizações norteadas por uma aspiração de perfectibilidade social, se deverá tentar alguma coisa neste sentido.

—Pormenorizando: os objectivos do Núcleo?

—Realizar a permuta de conhecimentos científicos, históricos, literários e sociológicos, entre os membros do nosso Núcleo. Uns apresentam trabalhos sobre um determinado tema, os outros, todos se todos o quiserem, discutem-nos.

—Entre os temas que são discutidos?

—Além dos que contribuem para a aquisição da soma de conhecimentos a que me referi, discutem-se também as questões profissionais que tendam ao aperfeiçoamento dos métodos do trabalho e da sua técnica, quer encarándo-as sob o ponto de vista da sua função na sociedade presente; quer estudando-as ou adestrando-as para uma nova organização social.

—Exemplificando...

—O Núcleo já apreciou um estudo dum projecto das Câmaras Sindicais de Trabalho; um trabalho sobre contabilidade associativa e outro sobre processos novos de organização.

—Além desses trabalhos?

—Foram também discutidos: em que consiste a revolução, as ideias feministas desenvolvidas nos últimos romances de Victor Marguerite, *La Garçonne*, *Le Compagnon* e *Le Couple*, e a obra de Raul Brandão.

—Brevemente?

—Proceder-se-á ao estudo da História Universal.

—Queremos ter dito o suficiente para demonstrarmos que o Núcleo é um órgão de cultura, de esclarecimento, de análise serena e de estudo sério.

—Lancámos a todos os sócios da nossa Associação um apelo, a fim de que coadjuvem a nossa iniciativa que tem profícuos resultados está dando.

—E o apelo será secundado?

—Confiamos plenamente no seu êxito.

E nestas palavras de esperança se deu por terminada esta rápida entrevista.

O comunismo autoritário apre-ciado pelo grande dramaturgo socialista Bernard Shaw

LONDRES, 26.—O grande dramaturgo socialista Bernard Shaw pediu do jornal russo «Izvestia» escreve uma carta acerca da política dos soviéticos em que diz que certamente o governo dos soviéticos alcançará empréstimos em melhores condições do governo conservador do que do governo trabalhista.

Aconselha o governo russo a separar-se da terceira internacional o mais depressa possível e a dizer a Zinovieff que tem que escolher definitivamente entre ser um homem de estado ou um actor de cinematografo para estudantes, sem o que a estada de Rakowsky em Londres não terá qualquer utilidade.

Bernard Shaw diz que se não quer referir à carta publicada por Zinovieff, mas a outros factos de mais importância.

A constituição da terceira internacional revela em cada uma das suas linhas um idealismo burguês e uma experiência infantil dos homens e dos negócios, que causaram má impressão aos amigos dos soviéticos existentes na Inglaterra.

Os membros da terceira internacional não sabem o que é socialismo e a proposta que fazem de colocar o mundo sob os ordens de um punhado de novatos russos, que parece que estudaram socialismo moderno, sentados à lazeira, lendo os folhetos dos liberais revolucionários de 1848 a 1876, faz parecer que Winstem Churchill e «lord» Curson são radicais extremistas.

E necessário que Moscú se afaste da terceira internacional e compreenda que o socialismo é uma coisa viva e não uma teoria morta e que Karl Marx em face da ciência moderna estava tam atrasado como Moisés. Se a literatura romântica do sr. Zinovieff não emudecer, toda a esperança de solidariedade entre o socialismo da Europa Oriental e Ocidental desaparecerá e não se ligará mais importância à política de Moscú, do que Moscú liga à política de Madagascar. (R.)

N. da R.—Bernard Shaw que no telegrama da Rádio se cita como autor da carta cujo extracto os leitores acabam de ler é um velho socialista e um grande homem de letras. Nas suas peças, um humorismo demolidor atacou sempre os preconceitos da sociedade capitalista, que meteu a ridículo.

No Congresso Internacional Socialista de 1896, esteve ao lado dos sindicatos franceses contra os social-democratas. E um economista distinto e um crítico musical sabedor. Os seus discursos são cheios de ironia e graça. Não nos custa, portanto, acreditar que o texto do telegrama correspondendo realmente ao pensamento do grande homem de letras.

As vantagens da incineração dos cadáveres

E' preciso combater o preconceito que só visa,---com o actual sistema de inumações,---o envenenamento dos vivos pelos mortos

A cremação dos cadáveres é ainda, entre nós, só uma vaga esperança para o entendimento esclarecido. Todos os velhos prejuízos militam contra ela e aqueles mesmos a quem cumpria torná-la viável, descuram-na.

Anuncia-se um movimento de opinião atinente a introduzir a cremação nos nossos costumes e nesse movimento estão empenhados homens de ciência e homens de pensamento. Na conferência e no jornal procurar-se-á expor as vantagens da cremação e os inconvenientes das inumações actuais e demonstrar que nem sequer as religiões, as eternas inimigas de tudo quanto é progressivo, se opõem abertamente à prática higiénica de destruir os cadáveres pela cremação.

A cremação sob o ponto de vista higiénico

E' à higiene pública que a cremação traz maiores benefícios. Demonstrá-lo hemos, servindo-nos de notas coligidas pelo sr. Armando Luis Rodrigues para o trabalho sobre «Cremação e suas vantagens», que apresentou a um recente Congresso Internacional reunido em Bruxelas, notas que não amigam gentilmente nos factos.

Pondo em confronto o actual sistema de inumações e a cremação verifica-se logo que este tem a extraordinária vantagem de evitar que se espalham pela atmosfera os gases e partículas tóxicas que se desprendem dos cadáveres decompostos, se bem que alguns homens de ciência não reconheçam esse perigo.

Para examinar se, de facto, os desprendimentos dos gases emergentes de um cadáver em decomposição alteram a atmosfera dos cemitérios, torna-se necessário caracterizar quais são esses gases. Das experiências realizadas chegou-se à conclusão de que os produtos gasosos que se libertam dum cadáver são: hidrogénio, hidrogénio sulfurado, anidrido carbónico, óxido de carbono e azoto. Os corpos voláteis que dão o cheiro à putrefacção, são numerosos, mas na maior parte desconhecidos. São eles hidrogénios fosforados e amoníaco. O fenol, indol e escatol encontram-se também e dão por sua parte o cheiro característico da putrefacção. Depois, sob a influência de micróbios nitrificadores, a matéria orgânica transforma-se em nitrato e amoníaco.

Um dos perigos, que se tem apontado aos cemitérios, é o de se fazer a saturação da terra ao fim de um certo tempo por essas substâncias orgânicas, mas as experiências que se têm feito, mostram que, por seu lado, a destruição das matérias orgânicas em terra cuja permeabilidade ao ar seja média se realiza num espaço de cinco anos. Por outro lado, tem-se posto a questão de saber se os gases que se libertam dos cadáveres se espalham na atmosfera. Schuttenberger, procurou o hidrogénio sulfurado, amoníaco e óxido de carbono, não os encontrando. Por outro lado, afirma-se que os gases de cadáveres inumados a 1.º no não chegam à superfície.

Um perigo dos cemitérios está no facto de alguns agentes patogénicos, que deram a morte ao indivíduo inumado, voltarem à superfície. Assim os bacilos da tuberculose, do carbúnculo, etc., podem ser conduzidos à superfície por vermes, ratos, insectos, como foi demonstrado por Pasteur.

O maior de todos os perigos é o produzido pelas águas subterrâneas, que arrastam, não só os micróbios, como também os produtos da decomposição cadavérica, e que vão inquirar a distância, águas que podem ser utilizadas para beber. A impurificação das correntes subterrâneas das águas que passam pelos cemitérios procedem de duas causas: da dissolução das substâncias que resultam da decomposição cadavérica, como por exemplo as *ptomatins*, e dos micróbios arrastados pelas infiltrações. Num trabalho apresentado à Academia de Paris, dizia-se que tendo sido analisada a água de um poço colocado a 50 metros do cemitério de uma determinada população, ela tinha um sabor desagradável e aparecia carregada de matérias orgânicas.

Observa-se, pois, que a decomposição dos cadáveres é nociva à saúde e que, portanto, devemos colocar acima de quaisquer sentimentalismos, a importante questão da higiene e saúde das populações. Pouco se tem apreciado também o hidrogénio fosforado dotado de odor especial e de uma toxicidade nítida, por isso que, este corpo, ao qual se atribui a produção dos fogos-fátus, possui uma grande instabilidade e no mesmo instante em que se põe em contacto com a atmosfera, através do terreno, transforma-se pelo exigénio em ácido fosfórico e em vapores de água, produtos estes inteiramente inofensivos. Por estas razões é frequente observar que muitos cadáveres, sem serem enterrados seguidamente, ou enterrados sem condições, têm sido sempre origem de terribes epidemias.

Um cadáver ao ar livre é incontestavelmente um foco de enfermidade e até causa de epidemias, como se prova scientificamente o que tem acontecido em determinados períodos históricos. O cadáver em decomposição, apresenta manchas precursoras desta mesma decomposição; ao chegar a um determinado período, a que se chama putrefacção gasosa, é um inimigo terrível da saúde; desprendem-se do corpo gases hidrogénio-sulfurados e inflamáveis, cuja natureza varia conforme os períodos distintos da putrefacção, sendo anidrido-carbónico, óxido de carbono, hidrogénio-sulfurado, fosfórico, azoto e amoníaco. Estes gases alteram de al forma a atmosfera que produzem enfermidades e epidemias terribes.

O que se faz no estrangeiro em matéria de cremação

Além das suas vantagens sob o ponto de vista higiénico, a cremação obvia aos inconvenientes de se obter nos grandes centros terrenos para cemitérios, situados em local acessível e longe da população; evita as despesas com sepulturas e jazigos, permite maiores facilidades na conservação dos restos mortais dos entes queridos, etc.

Todas estas vantagens são de há muito

reconhecidas lá fóra, onde a cremação se pratica correntemente. Na Alemanha o número de incinerações aumenta de maneira sensível. Assim no segundo semestre de 1922 realizaram-se 6.638 incinerações, contra 4.651 em igual período do ano anterior. E' interessante notar-se que 5079 destas incinerações foram acompanhadas de cerimónia religiosa; 5349 eram evangelistas, 327 católicos, 134 israelitas e 828 não manifestaram as suas opiniões religiosas ou as suas convicções filosóficas. Há ainda na Alemanha uma associação denominada «Associação de Livres Pensadores para a Cremação», que tem 250 mil membros. O número total de incinerações que se têm efectuado nos fornos crematórios da Alemanha, atingiu, segundo os últimos dados compilados, 185.721.

Na Hungria estão construindo já um segundo forno crematório na cidade de Wilschau.

Em Strasbourg os partidários da incineração activam a sua propaganda, a fim de tornar mais próspera a chamada «Sociedade Regional de Incinerações», na qual estão fundadas as Sociedades similares da Alsácia e da Lorena.

Também em Marselha, onde a média de incinerações, antes da guerra, era de 40, foi no último ano de 80. O número de incinerações em França foi de 4073, em 1922, dos quais 46 foram incinerados gratuitamente.

Na Tcheco-Slováquia, onde o serviço estatístico é simplesmente maravilhoso, nota-se que, depois de 28 de Outubro de 1918, data da emancipação do povo tcheco-slovaco, a cremação naquelas país se desenvolveu numa forma contínua e progressiva. Actualmente há dois fornos crematórios que estão em plena actividade, sendo um em Praga e outro em Liberec, estando dois em construção no Most e Pardubice, que devem estar prontos proximamente, sendo os aparelhos de vários construtores, mas todos trabalhando com coke. Também na cidade chadava Ostrava, se está a construir um forno crematório e ainda nas cidades de Pizen, Pisek, Nimburk, Olomonec e Kladovo, se estão adaptando terrenos para o mesmo fim. Quanto ao número de incinerações, elevaram-se já a 1833, no decorrer do ano de 1922.

E' interessante constatar que em Praga os católicos figuram com a percentagem de 58 0/0; os livres pensadores, 21 0/0; os protestantes, 4 0/0; os judeus, 2 0/0; os ortodoxos, 0,6 0/0; enquanto que em Liberec, a percentagem de católicos é de 78 0/0; dos incinerados; os livres pensadores 8 0/0; os protestantes, 9,5 0/0; os judeus, 3,5 0/0. Entre as individualidades incineradas encontram-se os mais distintos homens de letras, de ciência, professores, médicos, arqueólogos, músicos, pintores, poetas, financeiros, políticos, etc. A sociedade «Krematorium» aumenta sempre, e contava em 1922, 23.245 membros, tendo aumentado em 6243, no espaço de um ano. O seu capital era de 2 milhões e 207 mil corbas tcheco-slovacas, ou seja um aumento de quasi 1 milhão durante o mesmo período. Esta Sociedade incinerou, em 1922, 300 dos seus membros, organizou 85 conferências com projecções luminosas, das quais 33 feitas na presença do seu presidente, sr. Mench. A sociedade faz empréstimos às Comunas pelo espaço de 6 anos, mediante um juro, que varia entre 4 1/2 a 6 0/0, facilitando ainda a cremação, reduzindo as despesas de transporte de caminho de ferro e as de funerais.

Tudo isto demonstra que nestes países se compreende facilmente as inúmeras vantagens de cremação, vantagens que nunca é demais repetir.

A incineração suprime o trabalho lento, repugnante e horrível da decomposição pútrida do cadáver no seio da terra e a poluição do solo, das águas e do ar, evitando o envenenamento dos indivíduos. Evita as profanações, os inconvenientes da inumação e da exumação; o amontoado de cadáveres nas fossas comuns; a penosa e custosa peregrinação aos cemitérios; e a ocupação de largos terrenos, destinados a outros mortos, porisso que os cadáveres incinerados ocupam um espaço mínimo, por serem recolhidos em urnas pequenas. A cremação pode ser feita com a maior simplicidade; favorece mesmo o culto dos mortos, permitindo conservar, dentro dos meios habitados, as urnas de cadáveres incinerados, através dos séculos. Tem a vantagem de destruir mais rápida e higiénicamente os cadáveres e de cada um poder conservar as cinzas dos seus entes queridos.

Evidentemente que num espírito de tolerância pelas opiniões de todos a cremação deve sempre ser voluntária e todo o serviço crematório será absolutamente gratuito para os pobres.

PRÓ-VÍTIMAS DA REACÇÃO INTERNACIONAL

A sessão de hoje no S. U. Metalúrgico

Promovida pela Federação Anarquista da Região Central, realiza-se hoje pelas 20,30 horas, na sede do Sindicato Unico Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.º (antigo 204), uma grande sessão pública de protesto contra a reacção internacional.

São inúmeras as vítimas da reacção internacional que reclamam a solidariedade do proletariado consciente.

Em Itália, em Espanha, no Chile, no Brasil, na Rússia e na América do Norte, é grande o número de proletários que têm baqueado, vítimas da negra reacção.

E' Arias, Quiros e Rivera, em Cuba, Sacco e Vanzetti, em Chicago, e tantos outros, que esperam da solidariedade internacional a sua salvação.

Cabe a vez ao proletariado de Lisboa, de afirmar a sua repulsa por tam repugnantes crimes e a sua solidariedade moral e material para com as vítimas.

Estão convidados a fazer-se representam com delegados directos, entre outros organismos: União Anarquista Portuguesa, Grupos Anarquistas «O Semeador», Grupo Anarquista «Povo Livre», Federação dos Juventudes Sindicalistas, Confederação Geral do Trabalho e União dos Sindicatos Operários.

A educação moral na família

A responsabilidade dos pais

A sugestibilidade das crianças ou o poder do exemplo

12—Os pais amam os seus próprios defeitos ou fraquezas nos defeitos e fraquezas de seus filhos

Longe de mim o pensamento de condenar o coquetismo, sem distinguir o que é de tem de legítimo, mesmo de necessário, e tudo o que encerra de vão, excessivo, enganador e hipócrita.

O coquetismo é muitas vezes a tradução exterior nos gestos, na palavra e no porte, do desejo de agradar, da necessidade de simpatia.

O desejo de agradar é natural. Brota do fundo da sensibilidade.

Agradar é o fim de que o coquetismo é o meio. Se este é sincero, verdadeiro, leal, é uma qualidade, quasi uma virtude.

Que ele se manifeste primeiro numa forma delicada e sã do acção. Acção escrupulosa do corpo, do vestuário, da habitação.

Quem não tem, nas suas recordações, a imagem duma velhinha, não rica, talvez pobre, mas sempre desenhada, sorridente como as flores do seu jardim, respirando o ar da sua casa sabidamente disposta, quadro perfeito da sua atraente pessoa?

Não é este um coquetismo pelo qual se sente respeito como perante uma coisa santa?

Mães, sede a vossa modo, coquetes como a atraente velhinha.

Sede delicadamente asseadas de corpo, tanto no que se não vê como no que se vê.

E que a vossa casa, o vosso ninho, o ninho do vosso marido e da vossa ninhada esteja asseada até nos seus cantos e recantos.

E compreendei que o enfeite, aquele que nos pode valer o melhor êxito, o verdadeiro, o duradouro, é esse asseio aliado ao gosto e à simplicidade.

A elegância, a elegância louvável está nesta trindade: asseio, gosto, simplicidade. Tratai de a conseguir para vós próprias, e ensinaí-a bem aos vossos filhos e melhor ainda às vossas filhas.

Esta elegância é moral porque ela constitui o índice de qualidades interiores; a sinceridade, a economia, a moderação e a delicadeza do sentimento.

Não imiteis os tolos que ostentam vestuários pretenciosos tendo o estômago vazio.

Lembraí-vos da frase de Franklin: «A seda e o veludo sobre o corpo apagam o lume na consciência».

Desejai que os vossos filhos andem correctamente vestidos? Mas nunca lhes digais que estão mais bem vestidos que os seus companheiros, camaradas, primos e primas.

Dizei-lhes, seja, uma vez de passagem, que eles estão «bonitos», mas tratai de não lho repetir a ponto de lhes contraírem um sentimento demasiadamente lisonjeiro da sua pequena personalidade, agravado por desdém ou desprêzo pelos «amigos» e «conhecimentos» da mesma idade.

Quanto aos encantos corporais e particularmente aos do rosto, dos olhos, da tez, do cabelo, das mãos, constatai-os com alegria se não forem um engano, mas não façais deles a descrição e o comentário complacentes, porque então, sem o saber, impelireis os vossos filhos e, particularmente, as vossas filhas, homens e mulheres de amanhã, para o coquetismo de mau gosto, para o coquetismo que só pretende o êxito, seja de que maneira for, mas conseguido apenas por meio dos atractivos físicos, isto é, os meios passageiros da nossa natureza.

Uma rapariga que é ou se julga bela ou bonita, poderá acreditar que tem direitos ao êxito e à felicidade, sem inquirir se alguns atractivos corporais — certamente meritórios e apreciáveis — são tudo na mulher, na esposa, na mãe, e se os dons da inteligência e as virtudes da alma não devem completar estas qualidades exteriores, se não estão em primeiro lugar.

A beleza do corpo é um dom raro da natureza. A questão não é recebê-la, é usá-la dignamente.

Quanto à moda, empenhar-se em segui-la à risca, é fútil e caro.

Lêde o suplemento de «A Batalha»

EDEN TEATRO

SEMPRE, ÀS 9,30 DA NOITE

A engraçadíssima mágia

O BOLO-REI

ampliada com o quadro novo

A Cova do Ladrão

QUINTA-FEIRA: ANO NOVO

«Matinée» única dedicada às crianças e suas famílias

Às 3 horas da tarde: a sensacional mágia

O BOLO-REI

COM O QUADRO NOVO

A COVA DO LADRÃO

As crianças até 10 anos

têm entrada gratuita

CARTA DO PORTO

O NATAL

Foi de miséria e de angústia para milhares de famílias o dia de anteontem na capital do Norte

Do contrário do que costumam afirmar os católicos, o Natal já há muito que não significa o nascimento do Messias, de Jesus, mas simplesmente a morte de toda a divindade celeste, com a sua taboleta já mais visível — Deus.

Isto quer também dizer que a comemoração do Natal é a mais flagrante contradição religiosa, e a sua condenação irremediável.

O Natal não é sinónimo de carinho, de doçura. Nem mesmo encarnado sob o avatar introduzido pelo Estado republicano, ele tem qualquer fundo moral resistente: ele não representa uma Festa da Família, como a nossa República assim o «deseja», mas uma divisão da família humana, uma taponina ingente entre si.

Assim, pois, o Natal, sendo a falência da religião e do Estado, traduz ao mesmo tempo um insulto ao género humano... Natal quer dizer gargalhadas estridentes dos poderosos dadas nas faces maceradas da turba escrava...

Foi o que hoje presenciámos, debaixo de toda a indignação que se recalcava no íntimo do nosso ser.

As locandas, os mercados, invadiram-se duma gente escolhida, carnizada, «bem cheirosa», de sorrisos a bailar-lhes na camisura dos lábios e fitas multicóres a esvoaçarem nos vestidos...

E na pressa da sua privilegiada arrepanha de todo o sistema de accepes e doçuras — porque só o recheio descomunal das confeitarias é que demonstra a doce significação, para os ricos, do Natal — não reparavam na existência dolorosa duma multidão agravada de desgraçados de ambos os sexos que estendiam a mão à caridade natalícia...

Este ano milhares de criaturas não puderam comemorar, como os anos anteriores, o lendário nascimento dum Cristo agorçado, depois do seu fenomenal fracasso da remissão das almas, a presidir à distribuição, pelas altas horas da noite, de inumeráveis quinquilharias destinadas aos extremos filhinhos das pessoas milionarizadas...

A terrível *chômage* imposta pelo capitalismo ávaro impediu de haver numa infinidade de lares a nataliária rabanada...

Mas como na noite de Natal, como nas outras, os homens da situação serão cobardes, egoístas, mentirosos e fariseus — dar-se-á o descrito por Luís Lumet: «os padres maculados, na casa do rico, a sua veste de pobreza»; «o juiz calculará quanto lhe poderá valer a condenação do fraco, a absolvição do forte»; o mercante, «predicador da honestidade», procurará, «diante do perigo assado, o modo de amanhã engrossar a sua receita com uma nova fraude»; os generais avaliarão quantos galões lhes ajuntará à farda, quantas medalhas lhe porá no peito uma nova carnificina...

«Nessa noite, como nas outras, as mulheres no leito nupcial sonharão com adultérios, e a virgem, filha das conforias, só hesitará na escolha do amante; nessa noite, que dizeis clemente, haverá pelo mundo dores, opressões, dolores...

E para que o Natal se tornasse mais encantador, o tempo apresentou-se plúmbeo, chuvoso, frio: os que possuem quintas agalhos, abrigos calafetados, sangue rico, comida abundante, um bom auto na garagem e uma soberba casa numa alóva cor de rosa — «preferem» que as noites de Natal sejam assim... Quanto maior for o sofrimento dos miseráveis que vagabundeiam pelas ruas e pelas estradas, tanto maior é o apetite na voragem das iguarias e a satisfação infame do aconchego das peles...

Porque o Natal é a miséria esmagada pela opulência, a fome escarnecida pela orgia capitalista...

Pórt, 25 de Dezembro

C. V. S.

A revolução na Albânia

ROMA, 26.—O governo albanês continua protestando contra a quebra de neutralidade por parte da Sérvia no conflito albanês. As tropas regulares da Albânia têm aprisionado grupos de sérvios bem armados e equipados que apoiam os rebeldes. Por seu turno o governo sérvio afirma a sua absoluta neutralidade dizendo que a responsabilidade do movimento devem ser imputadas à Rússia e que os irregulares que combatem ao lado dos rebeldes são subvencionados pelos bolchevistas. (R.)

Agremiações várias

Grémio dos Funcionários do Município. — Refine hoje, em segunda convocação, a assembleia geral para tratar, entre outros assuntos, da eleição dos corpos gerentes.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE—às 21 horas (9 da noite)—HOJE

ULTIMOS espectáculos ULTIMOS

— DA —

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

Todas as novidades e atracções

GERAL \$300

“FAUTEUILS” desde \$300

AMANHÃ — ORADIOSA — MATINEE — BILHETES À VENDA

O Café mais elegante e mais cómodo de Lisboa é o que está situado junto ao átrio do Coliseu.

CONFERÊNCIAS

Casas económicas

pelo sr. Velho de Palma, no Salão da C. Civil

O tenente-coronel, dr. Velho da Palma, realizou no Salão da C. Civil, uma conferência sobre casas económicas, apresentando vários alvires, visando a sua rápida construção, no intuito de acabar com a crise de habitação existente. Ao governo, competiria fornecer o capital, em boas condições, até à importância de 100.000 contos. Esse capital seria cedido, depois, a juros variáveis de 3 a 5 0/0 a 3 0/0, a todos os funcionários públicos e a qualquer outro cidadão português, vivendo com três ou mais filhos legítimos e menores; a 4 0/0, aos cidadãos com menos de três filhos; e a 5 0/0 aos indivíduos solteiros.

É certo que, pela realização do presente projecto a circulação fiduciária, seria aumentada; esse aumento, porém, em lugar de ser, como até aqui, apenas um recurso para satisfação inadiável de apertadas necessidades do Tesouro Público, lhe seria agora exclusivamente aplicado a uma larga obra de fomento nacional que viria criar, promover e desenvolver a riqueza pública, atender a uma obra de instantâneo interesse social, e dar trabalho útil a milhares de desempregados.

De facto, a pesar de todas as declarações em contrário, dos respectivos ministros e das campanhas contra o aumento da circulação fiduciária, este tem-se feito sucessivamente, pois que sendo em 31 de dezembro de 1923 da importância de 1.419.912 contos, verificase pelo último balance do Banco de Portugal ter atingido, em 12 de novembro, a importância de 1.782.177 contos, ou sejam mais uns 363.000 contos em 317 dias, isto é, um aumento de cerca de 1.146 contos por dia, quer esse aumento tenha sido ou não em parte garantido com quaisquer depósitos.

E toda esta enorme riqueza é consumida, esbanjada, doidamente desbaratada, sem vantagens algumas para a colectividade, contribuindo apenas para, a passos agitados, se cavar a ruína em que, finalmente, e vergonhosamente, nos sepultaremos todos.

O conferente passou depois a desenvolver o seu projecto de habitações que seriam construídas economicamente e em todas as condições de solidez. Os seus inquilinos conseguiriam, sem dificuldades, ficar proprietários das referidas casas.

O tenente-coronel, sr. Velho da Palma, foi até ao fim da sua interessante exposição, altamente escutada pela assistência que era numerosa.

Comunismo anarquista

Promovida pela Federação Anarquista da Região Central, realiza-se na próxima terça-feira, pelas 20,30 horas, na sede da União dos Sindicatos Operários, calçada do Combro, 38-A, 2.ª, uma conferência pública sob o tema «Comunismo anarquista». É conferente Manuel Joaquim de Sousa, membro do Comité Regional da Federação Anarquista da Região Central, sendo esta conferência a continuação da realizada no dia 18.

No dia 2 de Janeiro, do próximo ano, realiza-se também, na sede do Sindicato Unico Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.ª (antigo 204), uma conferência sob o tema: «Os anarquistas e a revolução», pelo mesmo conferente, como continuação e fecho desta série de conferências, iniciada sob o tema «Anarquismo».

Liberais, libertários e liberticidas

Sob este tema, realiza hoje, na sede do Grémio Excursionista Civil do Monte, rua da Graça, 162, 1.ª, esquerdo, uma conferência, o sr. Martins Santarém.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Pessoal da Imprensa Nacional

O pessoal da Imprensa Nacional comemora amanhã o 11.º aniversário da sua Associação.

Realizam-se interessantes festas comemorativas na sede social, rua do Salitre, 192, 1.ª, cujo programa é o seguinte: Às 13 horas, sessão solene, em que usará da palavra representantes de vários organismos operários, seguindo-se uma conferência pelo dr. Faria de Vasconcelos, subordinada ao tema «O que dá valor à Vida».

Às 20 e meia, sarau dramático e musical pelo grupo dramático «Joves» e a troupe musical Cesar Limonetti, representando-se as peças «O dia de férias» e o «Último recurso». Haverá recitativos e monólogos.

Publicou-se o jornal *A Imprensa*, dedicado ao aniversário da Associação, que apresenta um excelente aspecto gráfico e escolhida colaboração.

Sociedades de recreio

Concentração Musical 24 de Agosto

Hoje recita, subindo à cena a peça dramática, em 4 actos, «João José», em seguida baile até de madrugada.

O Suplemento de «A Batalha» e a opinião dos seus leitores

Com frequência recebemos cartas de leitores do nosso suplemento semanal literário ilustrado, eficientemente nos pela inserção de artigos que os entusiasman. O conjunto dessas cartas constitui o testemunho evidente de quanto o interessante *magazine* operário é apreciado e querido pelo público. Sobre esse monte de epístolas, encontramos, por ser dos mais recentes, o curioso documento que hoje publicamos:

Sr. redactor do Suplemento de «A Batalha»:

O artigo *Militarismo e anti-militarismo*, publicado no último número do Suplemento encerra tam interessantes conhecimentos que é pena não ser transcrito por todos os jornais. Mas como nenhum jornal, teria a obridade de o fazer, era de grande conveniência que a *Batalha* o transcrevesse porque nem todos os leitores do Suplemento têm a *Batalha* e vice-versa. Por exemplo: em minha casa só eu leio a *Batalha*, enquanto que o Suplemento é a patroa, as raparigas, os rapazes e até a sogra, chegando a haver chifrim entre a canaleta miúda, porque todos o querem ler primeiro. Só o *tarec* assiste impossível à chegada do Suplemento, mas se ele soubesse ler tinha-mos que o aturar.

Isto é feição meu; quando vejo um artigo bom desejaria que todos o lessem, e muitas vezes eu me encargo de mostrar a uns e outros. Desta vez, como o não pude trazer de casa — porque levantaria sérios protestos — comprei outro e mostrei-o a um oficial do exército, meu visinho que gostou muito, mas que desconhecia a existência do Suplemento da *Batalha*.

Mas o tenente X que é um modesto oficial, alheio a toda a espécie de movimentos políticos e sociais, vai à repartição onde trabalha — este é dos que trabalham — assina o ponto e vem-se embora para junto da sua esposa idólatra e Bebê para quem vive.

Sofre de militarite aguda, porque não perdoa uma continência, e em minha casa oigo os seus berros — *Sentido!*

Está ensinando ao Bebê que já tem um ano a Instrução Militar Preparatória...

Faz tudo por tempos e altas horas da noite oigo estas vozes de comando: *Prepara-te para montar — A cavalo!* — E fico pensando: que estará o tenente X a fazer. Lá não há cavalo — é um segundo andar — quem irá ele montar?

Mas voltando à vaca fria, digo ao Suplemento: os dois contos do illustre redactor M. D. e Mário Domingues, duas pessoas distintas e uma só verdadeira, agradam a todos os paladares. Até as próprias damas da alta ao lerem sentem-se confrangidas — porque elas também possuem um coração, mas nunca lhe mostraram as misérias humanas uma dúzia de vezes em cada dia, por isso elas no turbilhão do gozo esquecem. Mas essa assinatura do Suplemento poderia pôr em relevo as suas virtudes, corrigir-lhe os defeitos, moralizar-lhes a alma e transformá-las em mulheres. Mulheres aptas para serem mães estremosas, companheiras dedicadas e camaradas leais.

Terminei pedindo que faça constar ao público em cartazes, anúncios, conferências, que existe um jornal educativo, que pode aproveitar às crianças, aos doentes, aos desesperados, aos cépticos, aos idealistas que todos têm interesse em ler e que perde muito, muitíssimo quem deixar de o ler. Para massada já basta. — Um que ansioso espera 3 dias pelo Suplemento da *Batalha*.

A completar esta apreciação extremamente lisonjeira para o último número do Suplemento de *A Batalha*, diremos que o próximo número, que é posto à venda na segunda-feira, em nada desmerece do anterior pois encerra um sumário de veras notáveis.

Ontem, no Nacional, que se enciou «au grand complet», houve grandes aplausos, em todos os finais de aclo da peça de Wolff, O DESEJO e Lida Stichini e Maria Pia tiveram várias chamadas especiais devidas ao belo trabalho que apresentam.

Na fábrica de Barcarena

Na fábrica de Barcarena, segundo nos informam, reina a maior indisciplina na direcção dos serviços, dando toda a gente as mais desencontradas ordens, sem se olhar a dispêndios e prejuízos e muito menos à segurança dos operários que dum momento para o outro podem ficar esmagados ou com horríveis queimaduras como noutro tempo, sucedeu, exigindo-se muitas vezes dos operários, especialmente dos serventes, trabalhos árduos e extenuantes, chegando a ser desumanos.

Ao que nos diz ainda o nosso informador, a farmácia, que deveria estar convenientemente aparelhada, está desprovida completamente de tudo, não havendo sequer um médico assistente, que quando é necessário tem de se vir buscar a Lisboa, dando assim o tempo necessário para qualquer operário morrer sem socorros.

Ora, veja...

O jornal *O Dia* contava ontem o seguinte:

«Num dos últimos dias, após a saída dos teatros, um amigo nosso, acompanhado de duas senhoras da sua família, tomou um eléctrico junto da Praça da Figueira. A aglomeração de público era grande e a certa altura o condutor reclamou o auxílio da polícia a fim de manter a lotação. A polícia não conseguiu fazer sair os passageiros, que por último tinham entrado e então o condutor voltando-se para o nosso amigo disse-lhe:

— O senhor é que tem de sair!... Prontamente o nosso amigo satisfez o desejo do condutor, saindo com as senhoras que o acompanhavam e deixou-se ficar na paragem esperando novo carro.

A polícia que fora chamado pelo condutor — o 1633 — dirigiu-se-lhe então bruscamente e acusando-o de lhe querer tirar o número, conduziu-o e as senhoras, à esquadra do Rossio, onde o nosso amigo esteve durante uma hora.

Para esta arbitrariedade chamamos a atenção do sr. comandante da polícia, certos de que premiaria condignamente o 1633.

Termina *O Dia* por apelar para o seu correligionário Ferreira do Amaral, não se lembrando que os incantamentos à polícia para que reprimam os bolchevistas a puzeram no estado intolerável que agora lamentam.

O sr. Ferreira do Amaral — creia-o *O Dia* — não vai chamar a ordem o 1633, vai condecorá-lo.

Sabemos que a Companhia de Lucília Simões antes de partir para o Porto dará uma única recita com a ZAZA no dia de Ano Novo representando que tem todos os luros de uma 1.ª recita, pois que é Lucília Simões que fará viver a figura primacial desse popular e comovido drama.

Ler o Suplemento de A BATALHA Universidade Livre

Curso de História Económica de Portugal

Realiza-se amanhã, domingo, pelas 21 horas, na Universidade Livre, pelo dr. sr. Carneiro de Moura, a 5.ª conferência do Curso de História Económica de Portugal, a qual será subordinada ao seguinte tema: «A importação e a exportação nos séculos XV a XVIII; as terras incultas; a indústria mineira e a piscatória; os senhorios e os municípios; os tributos; o sal; a dívida pública».

No próximo mês de Janeiro, realiza-se a abertura do curso da língua francesa, cuja cadeira será leccionada pelo dr. sr. Joaquim Macedo Faria, professor do Liceu Passos Manuel, em substituição do antigo professor sr. Luís Plana que, por motivo de doença não pode continuar a dirigir este curso.

Quete aberta em Reims — França (em moeda francesa) — Bernardino Silva, 950; Manuel da Silva, 500; Armando Areal, 500; Manuel Ferreira, 500; Manuel Couto, 100; Manuel Gomes, 200; Alberto Fontes, 50; José Chasso, 50; José Celhas, 50; Júlio Augusto, 100; José de Sousa, 150; Nandinho da tiana, 50; Joaquim Duarte, 50; Albino Joaquim, 50; Ramiro Lopes, 50; Ilenas Espanhol, 50; Manuel Lopes, 50; José Ramos, 50; Domingos Martins, 50; José António, 30; José Campos, 50; António Catarino, 30; José Joaquim, 50; Carlos Alberto, 10; Albino da Rocha, 50; António Bessa, 50; Bernardino Maia, 50; Manuel Francisco, 50; José Moura, 20. Total 140 francos que ao câmbio rendeu 161\$00.

Quete aberta no Rio de Janeiro, por José Gonçalves, — José Gonçalves, 550; José Ferreira, 500; Adriano Pereira da Silva, 500; Albino da Cunha, 500; Adelino Pires, 500; Serafim Pinto, 500; Bento Alves Ferreira, 500; José Coelho da Silva, 500; José Pinheiro, 200; José Manuel Afonso, 500; Domingos Ferratino, 200; Adolfo Dias, 200; Diamantino Fonseca, 100; Adolfo Ferreira da Silva, 200; José Soares Pereira, 200; Joaquim Joaquim Restivo, 500; Fernando Pinto Bastos Santos, 200; Manuel Gomes, 300; Daniel Rodrigues, 500; Giuseppe Ciancio, 100; José Marques Pereira, 500; José Soares, 400; Augusto Marques dos Santos, 400; Amadeu Monteiro, 300; Álvaro Rodrigues de Pinho, 500; Manuel Pereira da Silva, 100; Genário Vital, 300; Pio, 100. — Moeda brasileira. — Soma, 864\$40, ao câmbio rendeu 240\$00.

A transportar 31:608\$75.

VIDA ANARQUISTA

Terra Livre. — Refine hoje às 21 horas

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

«Os Mineiros» no Apolo

Hoje, a pedido geral, realiza-se no teatro Apolo mais uma representação da célebre peça social *Os Mineiros* que ali obteve um extraordinário êxito. A avaliar pelo interesse que há em ser vista novamente a bela peça, o Apolo deve registar hoje uma grande enchente.

— Está a dar os últimos espécimes a grande companhia de circo que no Coliseu dos Recreios tem alcançado os êxitos sucessivos merecidos dos seus magníficos números, alguns dos quais absolutamente desconhecidos em Portugal.

Notícias

Na quinta-feira haverá, no Eden Teatro uma «matinée» única, dedicada às crianças e suas famílias. Começará o espectáculo às 15 horas e não terá entrada gratuita as crianças. A peça que vai à cena é a mágia «O Bolo Rei», com o quadro novo «A Cova do Ladrão».

— Mais uma noite de entusiasmo no Nacional com a espietosa peça de Wolff, «O Desejo» em que Lida Stichini tem com o seu beiro Lopes interessantes e emotivas cenas.

— Mais uma noite de entusiasmo e alegria haverá hoje, no Eden Teatro, com a famosa mágia «O Bolo Rei», ampliada com o novo quadro «A Cova do Ladrão».

Teatro

A INTERESSANTE PEÇA

— DE —

São CARLOS

— HOJE

às 9,30 da noite

em Ordem

Brilhantíssima criação

de LUCILIA SIMÕES

TEATRO NACIONAL HOJE

O DESEJO

Cuidadosa encenação — Luxuosa montagem

É hoje pôsto à venda em todas as livrarias:

O SENSACIONAL LIVRO DE VICENTE BLASCO IBÁÑEZ

Afonso XIII desmascarado

e o Terror Militarista em Espanha

Tradução portuguesa, autorizada pelo autor. Preço 5\$00. Para a provincia mais \$8.0.

Pedidos à LIVRARIA RENASCENÇA, J. Cardoso, Ltda. Editores — Rua dos Poais de São Bento, 27 e 29 — Lisboa.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,54
S.	6	13	20	27	Desaparece às 17,22
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	1	8	15	22	Q. C. dia 3 às 9,10
T.	2	9	16	23	L. C. " 11 " 7,63
Q.	3	10	17	24	L. N. " 26 " 3,46

MARES DE HOJE

Praiamar às 3,27 e às 3,53

Baixamar às 8,57 e às 9,23

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Londres, 30 dias de vista	66,00	100,00
Londres, cheque	65,15	99,15
Paris	12,15	12,15
Amsterdã	1,04	1,04
Bélgica	1,04	1,04
Holanda	1,04	1,04
Madrid	1,04	1,04
New York	21,50	21,50
Brasil	2,40	2,40
Noruega	1,04	1,04
Suecia	1,04	1,04
Dinamarca	1,04	1,04
Praga	1,04	1,04
Buenos Aires	1,04	1,04
Vienna (100 coras)	1,04	1,04
Remissão ouro	1,04	1,04
Agio do ouro	1,04	1,04
Libras ouro	1,04	1,04

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Eto Caries - A's 21,30 - Casa em ordem.

Eto Jull - A's 21,30 - A Dança das Libelulas.

Tricromia - A's 21,30 - O Deserto.

Politeama - A's 21,30 - E preciso viver.

Trindade - A's 21,30 - Casa Cercada.

Renê - A's 21,30 - A Menina do Chocolate.

Rapô - A's 21,30 - Os Mincios.

Eto - A's 21,30 - O Bólo Rei.

Maria Vitória - A's 20,30 e 22,30 - As Onze Mil Virgens.

Coliseu dos Retiros - A's 21 - Companhia de circo.

Soldo - A's 20,30 - Variedades.

El Vicente (6 Graças) - A's 21 - O Cabo Simões.

Tenório - Todas as noites - Concertos e variedades.

CINEMAS

Olimpia - Chado Terrance - Salão Central - Cinema

Condes - Salão Ideal - Lisboa - Sociedade Promotora de Educação Popular - Cine Paris - Cine Esmeralda - Chantrelle - Tivoli.

MALAS POSTAIS

Pelo pacote "Justos" são hoje expedidas malas postais para o Pará e Manaus e pelo pacote "A" para a Madeira, Las Palmas e por via do Punalha para a África Austral, Cabo da Boa Esperança, Elisabeth (ville) e África Oriental.

Da caixa geral as últimas tiragens da correspondência (electrónica) para registos às 11 h. e das ordinárias às 13 h.

Também pelo pacote "Golma" se expedem malas do correio para Bissau e Guinea, sendo as últimas tiragens às 12 para registos e às 14 para ordinárias.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Legítimo metal AUER, única privilegiada e acreditada universalmente, cre ser a que faz melhor fogo que tem maior duração.

DÚZIA 60 CENTAVOS (cuidando com as imitações)

As melhores são as da "União". Tome Feiteiras, Vieira de Leiria, Pedra em todas as lojas de ferragens. Em preços e tempo rivalizam com as melhores marcas inglesas.

MARCAS REGISTRADAS

Pedras nos nossos Representantes e Depósitos em Lisboa: Ferreira & C.ª, Lda - Calçada do Marquês de Abrantes, 138 - Telef. C. 1502

DENTES ARTIFICIAIS

3500 - Obturadores a 2500 - Extracções sem dor a 1000

Das 10 às 12 no consultório de MARIO MACHADO da Escola Dentária de Paris Chado, 74, 1.ª - Telef. C. 418

PEDRAS PARA ISQUEIROS

de boa qualidade, verdadeiro metal auer, assim como: tubos, chaminés, tampões, molas e rodas de bom aço.

QUISQUE do Largo do Conde Barão

ABERTO ATÉ ÀS 23 HORAS !!!

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Aufer, assim como rodas boas e mactinas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 35 e quisques. Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata (5.ª casa que fornece em melhores condições).

LIMAS

MARCAS REGISTRADAS

Pedras nos nossos Representantes e Depósitos em Lisboa: Ferreira & C.ª, Lda - Calçada do Marquês de Abrantes, 138 - Telef. C. 1502

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10 % NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 3000

Sapatos em verniz 3800

Botas pretas (grande saído) 4800

Botas brancas (saído) 4800

Grande saído de botas pretas 4800

Botas de cor para homem 4800

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Vem bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 15-0, com Filial na mesma rua, n.º 66.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lios e mesclas em cores lindíssimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Especialidade em chapéus de FLAMÃO

Chapéu mole, novo modelo americano muito elegante, só na Cooperativa

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.ª

ESTABELECIMENTOS - Séde: - 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal - Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal - Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal - Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56 52

FÁBRICA DE BONETS - Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores "Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço \$800 - - - - -

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias -

Pó Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bom Jardim, 440 - PORTO

FOTOGRAVURA

TRICROMIA

ZINCOGRAFIA

DESENHO

GRANDE PREMIO RIO DE JANEIRO 1908

GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO LISBOA 1913

PREMIO DE HONRA LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECANICA

Largo do Conde Barão. 49

LISBOA

TELEFONE 2554 C

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lã com bons forros desde 179\$00

IMPREMIUNIS INGLESES com tinto e capuz, desde 179\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, RUA DA BOAVISTA, 172

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metas, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, - guarnições para móveis -

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO AMPARO, 86 - LISBOA - TELE 3930, N. gramas, FERRAGENS

POLICLINICA POPULAR

Rua Morais Soares, 114 (ao Alto do Pina)

Dirigida pelos drs.:

C. J. de S. Silva - Clínica médica, coração e pulmões - A's 10 h. a 12 h.

Celestino Henriques - Cirurgia, operações - A's 10 h. a 12 h.

Cordeiro S. de Oliveira - Doenças dos olhos - A's 10 h. a 12 h.

Domingos Pereira - Doenças da boca e dentes - A's 9 h. a 12 h.

Edmundo Lopes - Doenças da nutrição, clínica geral - A's 9 h. a 12 h.

Ferns de Matos - Doenças das crianças - A's 10 h. a 12 h.

Gomes Coelho - Garganta, nariz e ouvidos - A's 10 h. a 12 h.

Isabel Pereira - Doenças das senhoras - A's 10 h. a 12 h.

José Guerreiro - Clínica geral, Estomago, intestinos e fígado - A's 10 h. a 12 h.

Matos Ferreira - Rins e vias urinárias - A's 10 h. a 12 h.

Oliverio Salda - Pele e sífilis - A's 11 h. a 12 h.

Rios Salda - Rins X - A's 11 h. a 12 h.

Soy de Oliveira - Análises clínicas. Vacinas - A's 10 h. a 12 h.

Menstruação

Aparece rapidamente tomando o FERREOL

Caixa 15\$00. Pelo Correio 16\$00

R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

Lede o Suplemento de "A Batalha"

RHEUMA

Xarope peitoral

Sabor agradável

Fácil de tomar

Bem suportado pelos adultos e pelas crianças que o tomam com prazer

Acção poderosa nas Formas rebeldes

INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

E EM TODAS AS BOAS FARMÁCIAS

Livraria de A BATALHA

Obras de literatura, sciencia e ensino

Abel Botelho - Amanhã... 16\$00

Alexandre Heroult... 29\$00

O monge de Cister (2 vols. enc.) 29\$00

Lendas e Narrativas (2 volumes)... 20\$00

Cartas (2 volumes)... 20\$00

Adolfo Lima... 20\$00

Contrato do Trabalho... 20\$00

Educação e ensino... 5\$00

O ensino da História... 5\$00

Aquino Ribeiro... 3\$00

Anatole France... 10\$00

Estrada de São Tiago... 10\$00

Jardim das Tormentas... 10\$00

V. a Sinuosa... 10\$00

Augusto de Sousa - Fôlhas perdidas (Fados)... 10\$00

Bento Faria - Missa nova (teatro em verso)... 15\$00

Binet-Sanglê - A loucura de Jesus... 5\$00

Charles Darwin - Origem das espécies... 14\$00

Campes Lima... 12\$00

O Estado e a evolução do Direito... 5\$00

O Amor e a Vida... 12\$00

Buckner - O homem segundo a sciencia... 12\$00

Epa de Queiroz... 18\$00

O crime do Padre Amaro... 16\$00

O primado Basílio... 8\$00

O mandarim... 8\$00

Os Maias (2 vols)... 28\$00

A Reliquia... 15\$00

A Cidade e as Serras... 12\$00

Fradique Mendes... 9\$00

Casa Ramires... 15\$00

Prosas Barbares... 9\$00

Ecos de Paris... 9\$00

Cartas Familiares... 9\$00

Cartas de Inglaterra... 9\$00

Minas de Salomão... 9\$00

Notas Contemporaneas... 15\$00

Ultimas paginas... 15\$00

Nestor Haackel... 20\$00

História da Criação... 4\$50

Origem do Homem... 14\$00

Os enigmas do universo... 3\$50

Monismo... 5\$00

Iniciação filosófica... 5\$00

Iniciação literária... 5\$00

Faria de Vasconcelos... 5\$00

Problemas escolares... 5\$00

Por terras de além mar... 2\$50

Ferreira de Castro - Sangue Negro, F. Castro e E. Farias - A Boca da Estalagem... 5\$00

Flammarion... 5\$00

Iniciação astronómica... 5\$00

Contos de luar... 5\$00

Como acabou o mundo?... 6\$50

Felix de Dantes - As influências ancestrais... 10\$00

Fialho de Almeida... 9\$00

Lisboa Galante... 9\$00

Estâncias de Arte e Salidade... 9\$00

Contos... 9\$00

A Esquina... 9\$00

Aves Migradoras... 9\$00

Barbear, Pentear... 9\$00

Cidade do Vício... 9\$00

País das Uvas... 9\$00

Sabam quantos... 9\$00

Vida irônica... 9\$00

Guerra Junqueira... 10\$00

A morte de J. João... 10\$00

Musa em férias... 9\$00

Os Simples... 7\$00

A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo)... 13\$00

Brochado... 9\$00

Gorki... 5\$00

Os vagabundos... 2\$50

Na Prisão... 5\$00

Jaime Cortezão - Adão e Eva (teatro)... 5\$00

Jorge Teixeira - Catunos de Luva Branca - A Escamalha (peças de teatro)... 2\$50

Julio Quintinha - Visinhos do Mar (2.ª edição)... 5\$00

Plasank - Iniciação matemática... 5\$00

Naveit - Sciencia e Religião... 10\$00

Oliveria Martins... 14\$00

Helénismo e a Civilização Cristã... 14\$00

História da Civilização ibérica... 28\$00

História da República Romana (2 volumes)... 28\$00

Rac e Humanas (2 vols)... 28\$00

O Brasil e as Colónias Portuguesas... 14\$00

Cartas Peninsulares... 14\$00

Sistema dos meios e ficções religiosas... 14\$00

Orlando Margal... 6\$00

Agua clara... 1\$00

Imagens de Sômbro... 1\$00

Victor Hugo... 20\$00

Francia e Belgica... 12\$00

O Reno (2 vols)... 12\$00

Os Miseráveis (2 grossos vols) ilustrados, encadernados... 40\$00

Zola

Tereza Raquia... 6\$00

Alegria de viver (1 vol)... 10\$00

A conquista de Plassans, (2 vols)... 10\$00

Fecundidade... 20\$00

A fortuna dos Rougons, (2 vols)... 10\$00

Uma página de amor... 9\$00

Dr. Pascal... 10\$00

Zargame - origem da vida... 7\$00

Publicações sociológicas

Ante - Organização Social Sindicalista... 3\$00

Ante - A Rússia bolchevista... 2\$00

Sr. Albert - O amor livre... 5\$00

Dufour - O sindicalismo e a próxima revolução (2 volumes)... 10\$00

Emilio Bossi - Cristo nunca existiu... 6\$00

Geo Williams - Relatório dos delegados do I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou... 1\$00

Gladiator - A questão social do Brasil... 1\$50

Gustavo le Bon

As primeiras consequências da guerra... 8\$00

Ensinações psicológicas da guerra europeia... 8\$00

Guyau - Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção... 5\$00

Educação e Hereditariedade... 5\$00

Hamon

A conferência da paz e a sua obra... 5\$00

As lições da guerra mundial... 6\$00

O movimento operário da Grã-Bretanha... 5\$00

Psicologia do socialista-anarquista... 5\$00

A crise do Socialismo... 5\$00

Henrique Leão - O Sindicalismo... 4\$00

Heliodoro Salgado

O culto da Imaculada... 10\$00

Mentiras religiosas... 3\$00

Jean Grave

A sociedade futura... 5\$00

Anarquia, fins e meios... 10\$00

O indivíduo e a sociedade... 5\$00

Joseph J. Ettor - Unionismo industrial... 5\$00

Julio Guesde - A lei dos salários... 5\$00

Justus Ebert - Os I. W. W. na teoria e na prática... 3\$00

Kropotkin

A sociedade... 5\$00

Anarquia, sua filosofia e seu ideal... 1\$50

A Grande Revolução (2 vols)... 10\$00

A moral anarquista... 5\$00

Os bastidores da Guerra... 1\$50

O Estado e o seu papel histórico... 1\$50

Lazare - A Liberdade... 5\$00

N. Lévine - Os problemas do poder dos Soviets... 1\$50

Landauer - A Social Democracia na Alemanha... 5\$00

Manuel Ribeiro - Na linha de fogo... 3\$00

Marx - O Capital... 5\$00

Melchior Lachet - Monarquia jesuítica... 3\$00

Nietzsche

Anti-Cristo... 5\$00

Genealogia da moral... 5\$00

Neno Vasco - Ao Trabalhador Rural - Geórgicas... 3\$50

Concepção Anarquista do Sindicalismo... 3\$00

A greve dos inquilinos... 1\$00

Novikov - A emancipação da mulher... 4\$00

Patout e Pouget - Como faremos a revolução... 5\$00

Perfeito de Carvalho - Notas e comentários... 1\$50

FABRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

TELEF. C. 1244 - LISBOA

ANUNCIO

Por sentença deste Juízo de 17 de Novembro último, que transitou em julgado, foi autorizado o divórcio com carácter definitivo e dissolvido o casamento entre os conjugues Ethel Winstanley ou Ethel Wrench, moradora em Stockton Road 30, Inglaterra, e George Philippe Wrench, morador na Avenida Palace, desta cidade. - O que se annuncia nos termos e para os efeitos legais. Lisboa, 18 de Dezembro de 1921.

O Escrivão: *Julio Mendes da Rocha* - Verifiquei a exactidão: O Juiz de Direito da 2.ª vara cível: *Albuquerque Barata*.

César A. Paiva

Cirurgião dentista do hospital de São José e annexo 100, rua do Arsenal, 100, 1.ª

Participa ao ex.º público que devido à baixa cambial faz redução de preços em todos os seus tratamentos.

OS MISTÉRIOS DO POVO

27-12-1924

N.º 327

baixo do portal da basílica, ali foi recebido por um dos diaconos, que acabava de revestir à pressa as suas vestes sacerdotais. Sacerdotes, de cruz alçada e tochas acesas, officiavam taciturnos, pálios e trémulos. Rezaram psalmo mortuário com uma precipitação distraída, cheios do susto que lhes inspirava a aproximação dos piratas. Depois destas primeiras orações, o corpo, sempre conduzido pelas freiras na padola de folhagens, foi introduzido no côro e depositado nas lages, não longe da estante. Uma desordem inexprimível reinava no interior da imensa igreja: frades, ajudados de servos, acabavam de tirar à pressa os ornamentos preciosos daquela esplêndida basílica; viam-se de ambos os lados da nave muitos jazigos, ou carneiros subterrâneos, por cima dos quais se elevavam os magníficos mausóleos de um grande número de reis e de rainhas da raça de Clovis e de Karl-Martello. Os rostos assustados dos frades de S. Dinis, as suas lamentações ao arrancarem os ornamentos sagrados dos altares, os canticos de morte repetidos com voz ensurdecida pelo repouso da alma da superiora, cujo corpo acabava de ser trazido para a igreja pelas freiras, os gemidos dos nobres francos, e das suas famílias, refugiados no santo lugar, aumentavam o terror geral. A maior parte dos guerreiros enviados pelo conde de Paris para defeza da abadia, tinham, mais por curiosidade do que por devoção, seguido à igreja a procissão mortuária. Esta gente de guerra, feraz, grosseira, tão impia como os northmandos e os árabes, brutalmente abria passagem até ao côro, onde jazia o corpo da abadessa, rodeado das suas freiras. Fazendo pouco caso do carácter religioso da cerimonia e da magestade do santo lugar, estes soldados lançavam obscenas impudicas às filhas do Senhor, de quem procuravam distinguir as feições por entre a transparência dos véos; de joelhos junto de uma delas, que, também de joelhos e com a fronte inclinada, parecia devotamente orar, Sigefredo, chefe daqueles homens de guerra, atreveu-se a apertar o cotovelo da santa virgem; esta tremeceu, mas permaneceu muda. Afoito deste si-

lêncio, e levantando devagarinho o véo que do alto da cabeça da freira lhe caía até à cintura, Sigefredo teve a audácia de introduzir mão profana por baixo do decote do hábito, afim de apalpar os ombros da religiosa; mas apenas cometeu esta indignidade, quando retirou vivamente a mão como se tivesse pegado numa freira, e exclamou estupefacto: — Pelo diabo! esta freira tem pele de ferro! — Sigefredo não disse mais; caiu com a garganta atravessada por uma punhalada que lhe deu a freira da pele de ferro; os outros guerreiros ficaram um momento petrificados vendo que por baixo das compridas e largas mangas do seu hábito, esta religiosa tinha efectivamente braços e mãos, cuja epiderme parecia de ferro, cobertas como estavam de um fino tecido de malhas de aço.

— Milagre! bradaram algumas das testemunhas da impudica tentativa de Sigefredo. Milagre! o Senhor defende o pudor das suas virgens cobrinho-as com uma pele de ferro.

— Traição! exclamaram os guerreiros menos crédulos, desembainhando as suas espadas. Estas freiras são soldados vestidos de mulheres! Traição! As armas! às armas! Vinguemnos Sigefredo!

— Skoldmoe! exclamou de repente com voz estridente a abadessa de quem cantavam os funerais...

E levantando-se, desembainhando-se do véo, deixando cair aos pés o hábito, SHIGNA, a virgem do escudo, appareceu com a sua armadura guerreira e o altivo rosto moldurado de uma coifa de malhas de ferro, que lhe substituiu o capacete.

— Skoldmoe! exclamou ella repetindo o seu grito de guerra; a pé, minhas virgens! piedade para as mulheres! exterminem os homens! — E brandindo um machado de dois gumes, deu um pulo como uma pantera, e derrubou logo um guerreiro franco que corria para ella.

— Skoldmoe! repetiram as outras virgens do escudo desembainhando-se dos seus véos, dos seus hábitos, a exemplo da formosa Shigna, e caindo repentinamente sobre os guerreiros a golpes de machado e

de espada. Os fieis, antes disto, em oração, alucinados, fugiam para as portas da basílica, os frades escondiam-se por detrás dos mausóleos dos túmulos reais ou agarravam-se aos altares, seu último refúgio; as abobadas da igreja retiniam com os gritos de terror, com os gemidos e invocações supremas. Soror Ignez, que introduzira as mulheres piratas na abadia, exclamou, com os olhos scintillantes e as faces rubicundas: — Vingança! exterminem o abade! Há um mês que surpreendi o seu comércio criminoso com a sobrinha da nossa abadessa; um e outro mandaram-me torturar e meteram-me numa masmorra! Esta noite, as mulheres dos northmandos invadiram o nosso convento, guiadas por um dos nossos servos revoltados; consenti com a maior alegria em servir o estratagemma de tais demonios para me vingar do abade... Procurem-no e exterminem-no immediatamente!

As palavras de soror Ignez perderam-se no meio do tumulto das armas; os guerreiros, mais numerosos que as mulheres piratas, procuravam-nas entre a multidão terrada; mas a novidade deste combate com guerreiras das quais algumas eram formosas, admirava os mais moços desses soldados; involuntariamente hesitavam às vezes em ferir aquellas virgens; mas estas, animadas pelo exemplo de Shigna, que atrava formidáveis golpes de machado, combatiam heroicamente. Os velhos soldados, insensíveis à comoção que causava a alguns dos seus companheiros esta luta de morte contra guerreiras, atacavam-nas com encarniçamento, furiosos de encontrarem tanta força e tanta coragem em adversários femininos. Muitas companheiras de Shigna foram mortas e outras feridas; elas não pareciam porém sentir os seus ferimentos, e combatiam com um crescido ardor. Fultrado, que no regresso da sua missão da qual o tinha encarregado o conde de Paris, acudia à igreja, atraído pelo ruido da batalha. Shigna ainda não tinha sido ferida; com o olhar chamejante, encostada ao mausoléu do túmulo de Clovis, lutava intrépidamente contra dois guerreiras francos; a heroína fazia redemoinhar a arma com braço

tão forte e tão ágil, que o seu machado afastando as espadas dos dois adversários, fazia às vezes saltar faiscas destes choques do aço contra o ferro. Neste ataque, a espada de um dos guerreiros quebrou-se; Shigna ia matá-lo, quando Fultrado, que durante este combate encarniçado se tinha escondido e accorrido por detrás do mausoléu de Clovis, ao qual se encostava a virgem do escudo, avançou engatilhando, e agarrou-a repentinamente pelas pernas; surpreendida por um ataque tão imprevisto, ella cambaleou e caiu saltando um grito de raiva. Na sua queda, Shigna deixou cair das mãos o machado, os dois soldados francos lançam-se sobre a guerreira, e conservam-na imóvel a pesar-dos seus esforços desesperados.

— Skoldmoe! exclamou ella, acudam-me, minhas irmãs! — Mas a sua voz foi abafada pelo retintim das armaduras, e pelos gritos furiosos que saltavam os outros guerreiros e as virgens do escudo, continuando a combater ou perseguindo-se debaixo das sombrias arcadas da basílica. Debalde a heroína chamava as suas companheiras; Fultrado, de joelhos junto da virgem para ajudar os dois guerreiros a vencer a sua resistência, pôz-lhe a mão na boca e abafou os seus gritos. — Companheiros, esta feiticeira é moça e formosa, levemol-a para o cripto deste mausoléu.

Os francos saltaram uma gargalhada selvagem e levaram a guerreira para um carneiro excavado por baixo do mausoléu, subterrâneo de continuo alumiado por uma alampada sepulcral. O chanfre e dois soldados, a pesar-dos esforços desesperados da virgem, acabavam de estendê-la numa das lages do cripto, quando um ruido confuso e em seguida formidável que dominava este grito de guerra dos piratas: — *Koempel koempel!* — debaixo das abobadas da basílica, se ouviu no fundo do carneiro.

— Maldição sobre nós! disse o chanfre escutando, é o grito da guerra dos northmandos!

— Por onde entraram elles na abadia? replicou um dos soldados; esses demonios vêm do inferno!

— Acudam-me, minhas virgens! exclamou nova-

This image shows a blank, aged, cream-colored page, likely an endpaper or flyleaf of a book. The paper has a slightly textured appearance with some faint smudges and discoloration, characteristic of old paper. There is no text or other markings on the page.